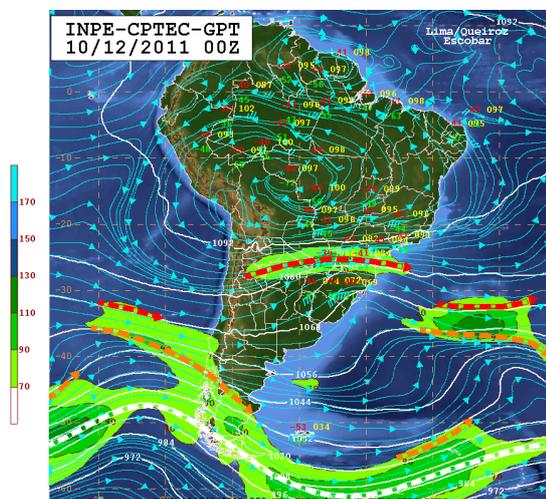




Análise Sinótica

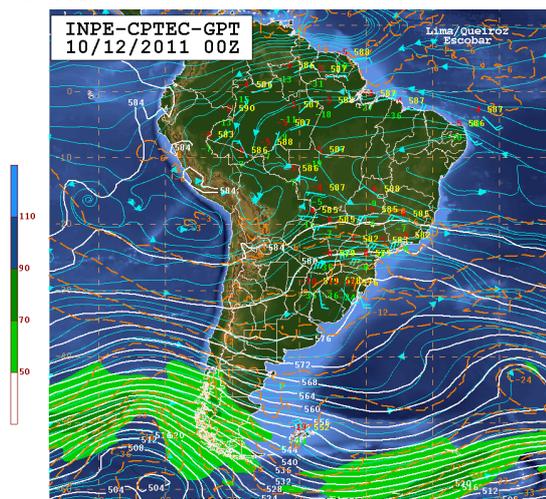
10 December 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



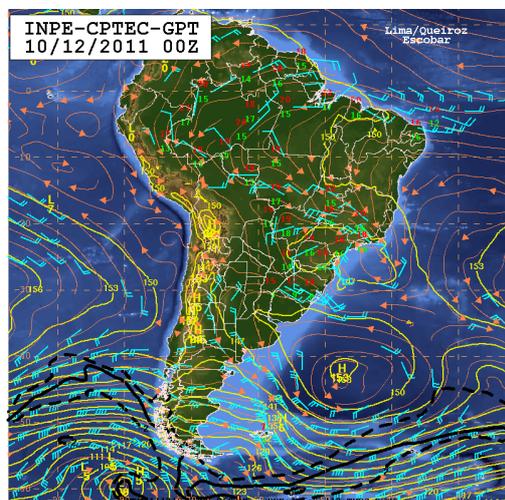
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/12, observa-se a influência da Alta da Bolívia (AB) em grande parte do centro-norte do Brasil, com centro entre o MT, RO e Bolívia. Este anticiclone é um sistema térmico, e por isso em seu centro ocorre divergência de massa. Verifica-se um cavado entre o Nordeste do Brasil e oceano Atlântico (pequeno deslocamento em relação à ontem). Observa-se um cavado no centro-sul do país, contornado pelo Jato Subtropical (JST), com continuidade pelo Atlântico. Ao longo das bordas do anticiclone e nas interfaces deste com circulações ciclônicas nota-se difluência no escoamento, que também gera divergência de massa. Estes padrões difluente/divergente induzem a convergência em baixos níveis e contribuem junto ao fator termodinâmico para a manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) (vide carta superfície). Entre o Pacífico e o sul do continente verifica-se um cavado contornado pelo JST e pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN), porém um pouco mais ao sul. O JPN continua sua atuação contornando a seqüência da onda (crista).

Análise 500 hPa



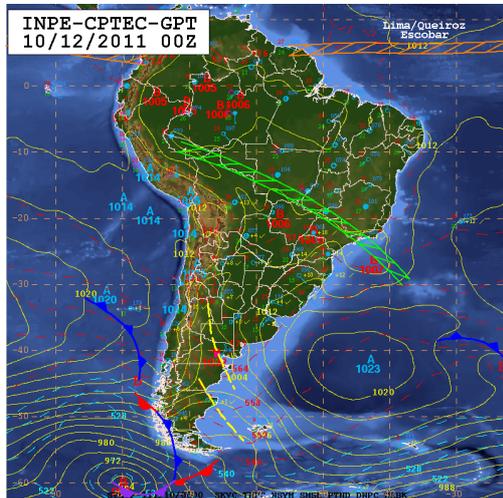
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/12, observa-se sobre o centro-norte do continente, o predomínio da circulação anticiclônica, este padrão está associado a uma crista que estende-se desde o Atlântico. Observa-se ainda um cavado com eixo entre o sul de MT e centro-sul do país, que favorece a convergência em sua dianteira e também colabora para manter a ZCAS. Este cavado segue pelo Atlântico, onde dá suporte a um sistema frontal em superfície. Observa-se também o reflexo do cavado entre o Pacífico e sul do continente, com baroclinia evidente. Nota-se que esta área baroclínica segue para leste, porém mais ao sul (ao sul de 50S). Esta área baroclínica pode ser indicada por um significativo gradiente de geopotencial e ventos, que acompanham a atuação da corrente de jato polar em altitude.

Análise 850 hPa



Na carta sinótica de 850 hPa das 00Z do dia 10/12 nota-se um padrão confluyente no escoamento bem definido desde o sul do AM e AC até o RJ. Este padrão do escoamento, associado ao padrão de altitude e ao cavado mencionado em 500 hPa, além da área de baixa pressão observada no oceano ao leste de SP caracteriza a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). É possível visualizar através da imagem de satélite a organização da nebulosidade associada a este sistema, com núcleos convectivos embebidos. Nota-se um anticiclone sobre o Atlântico com características de bloqueio, ao leste da Argentina, com núcleo de 1530mgp. Este sistema contribui com a advecção de ar marítimo em direção ao leste e sul do RS através dos ventos de quadrante leste/sudeste. Este padrão junto à atuação do cavado comentado nos níveis acima gera o desenvolvimento de nebulosidade baixa, pois a atmosfera encontra-se mais estável após as últimas chuvas. Nota-se que a área mais baroclínica acompanha a atuação das correntes de jato em altitude, ao sul de 40S no Pacífico e ao sul de 50S nas demais áreas do domínio.

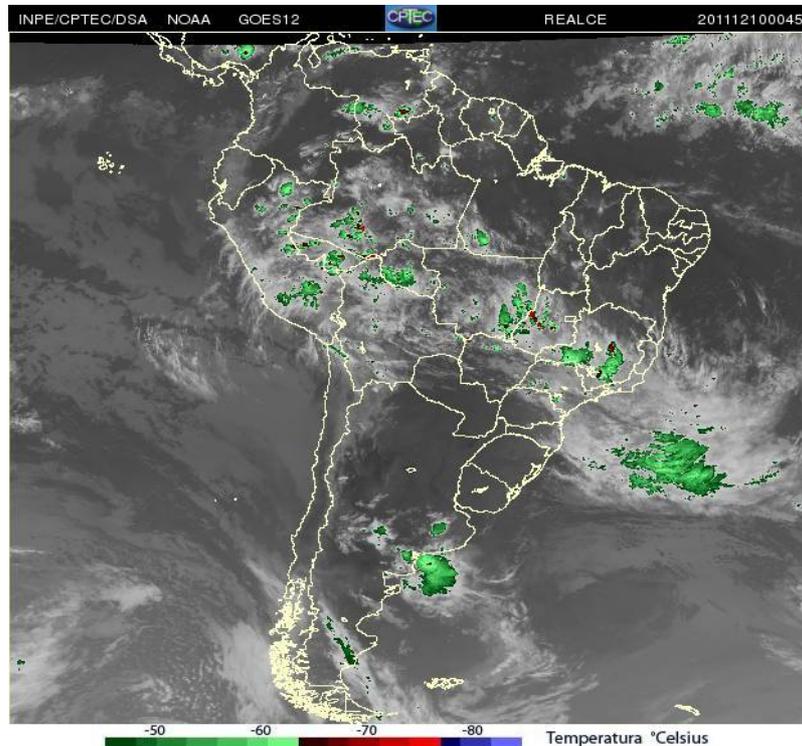
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície do dia 10/12, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), estende-se entre sul do AM, AC, RO, MT, GO, norte de SP, centro-sul de MG e RJ. Uma área de baixa pressão (1007 hPa) aprofunda-se na altura de SP (27S/42W), devido ao cavado que deslocou-se pelo Sul do país e aportou a ZCAS no dia 09. Os maiores acumulados de chuva associados a presença da ZCAS forma observados entre o RJ, sul de MG e SP, menores do que 60 mm em 24hs. Embora esta baixa tenha núcleo frio apresenta-se mais como frente de altitude (com gradiente de umidade, mas não de temperatura). Um sinal do anticiclone subtropical associado ao padrão de bloqueio foi reforçado por uma alta migratória a leste da Argentina e tem pressão de 1023 hPa em torno de 42S/44W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10W e norte do paralelo 40S, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1031 hPa posicionado a oeste de 100W e a norte de 45S, fora do domínio da figura, mas estende sua atuação ao longo do Pacífico, entre 15S e 45S, até próximo ao continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 8N e 4N no Pacífico e entre 6N e 4N no Atlântico.

Satélite

10 December 2011 - 00Z





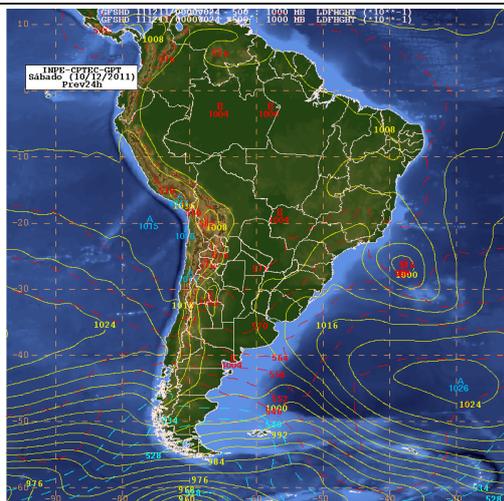
Previsão

O sistema de baixa pressão no oceano deverá evoluir e apresentar um ramo frontal, apenas no oceano, que continuará colaborando, junto ao padrão em nível médio (cavado) e alto (divergência) para manter a ZCAS entre o sul do AM, norte do RJ e sul do ES. Os modelos de previsão numérica ainda indicam chuva volumosa entre o sul de MG, norte e nordeste de SP e RJ. Entretanto, nos últimos dias esta chuva foi superestimada. A tendência é que o cavado em altitude se desloque para nordeste, com isto o deslocamento da ZCAS também será observado. Este deslocamento indicado pelos modelos numéricos está mais rápido em relação à previsão dos dias anteriores. Além disso, o modelo GFS ainda indica este sistema mais ao norte em relação ao modelo ETA, devido ao deslocamento mais rápido do cavado em altitude. A ZCAS deverá atuar até a segunda-feira (12/11) entre o sul da BA e o sul do AM. Na terça e na quarta-feira outro cavado se aproximará do centro-sul do país, que deverá favorecer outra ciclogênese, desta vez mais ao sul, ao leste do RS. Por isso, o padrão de confluência no escoamento bem definido será bifurcado e voltará a ocorrer instabilidade mais significativa no Sul do país. Conforme este segundo ciclone se desloca para sul, a convergência associada deverá se direcionar mais para o sudeste. Assim, o padrão confluyente bem definido voltará a organizar uma ZCAS.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

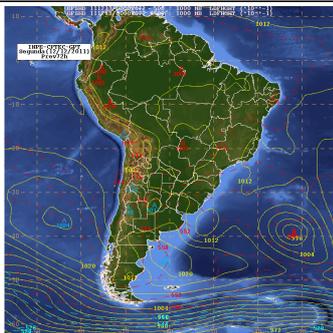


48 horas

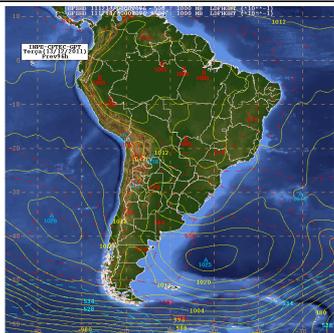


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

